

# Tancredo morreu

## Tempo

Nublado a claro. Nevoeiros isolados ao amanhecer. Temperatura em elevação. Foto do satélite e mapa do mundo, página 12.

## Cotações

Dólar: sexta-feira — Cr\$ 4.770 (compra) e Cr\$ 4.790 (venda); hoje — Cr\$ 4.790 (compra) e Cr\$ 4.810 (venda). Paralelo (sexta-feira) — Cr\$ 5.400 (compra) e Cr\$ 5.600 (venda). ORTN — Cr\$ 34.166,77. MVR — Cr\$ 87.977,20. UNIF e UFERJ — Cr\$ 79.810. Para cálculo do IPTU, a UNIF valerá Cr\$ 57.070 até junho.

## Cidade

Será conhecido hoje o índice de comparecimento ao plebiscito sobre a transformação de Belford Roxo em município. Poderá haver nova consulta. (Página 12)

O prédio 394 da Avenida Rui Barbosa que teve quatro apartamentos atingidos por um incêndio já foi liberado mas continua sem luz. A limpeza já começou. (Página 7)

## Negócios

O líder do PFL no Senado, Carlos Alberto Chiarelli, apresenta hoje projeto-de-lei que fixa em 100% do INPC o reajuste de todas as faixas salariais. (Página 13)

Metalúrgicos do ABC e outras cidades do interior de São Paulo ocupam hoje as fábricas, onde ficarão parados ao lado das máquinas, no 12º dia de greve. (Página 16)

Os sapatos de plástico poderão substituir, com facilidade, os sapatos de couro, a partir do novo couro sintético produzido pela Vulcan, no Rio de Janeiro. (Química e Petroquímica, página 14)

## Mundo

Governo de Tel Aviv antecipou para 1º de junho a retirada total das tropas israelenses de ocupação do Líbano. A saída estava anteriormente prevista para setembro. (Pág. 8)

## Política

Leitão de Abreu negou que em 1971 o Governo Médici pretendesse invadir o Uruguai se a esquerda tivesse vencido as eleições, como denunciou em livro o Coronel Dickson Graef. (Pág. 3)

## Nacional

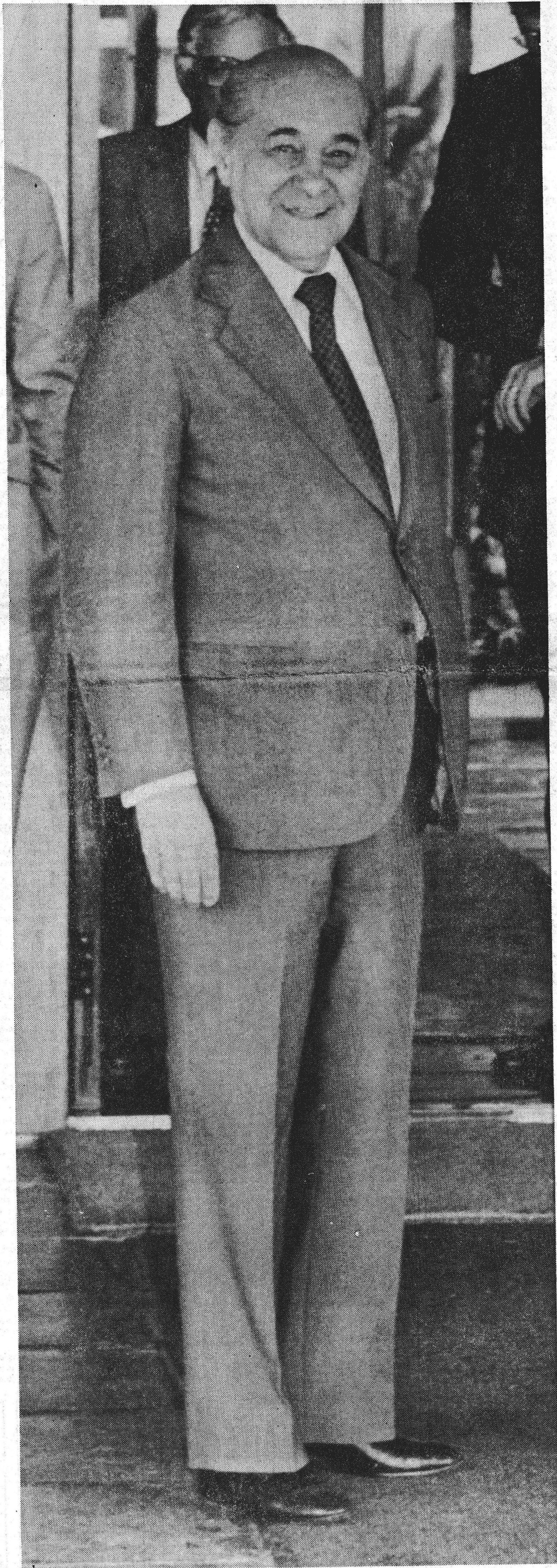
Mensagem do Papa João Paulo II exaltando a data foi lida ontem na Capital da República, durante a missa dos 25 anos de fundação de Brasília. (Página 5)

## Esportes

Ayrton Senna, correndo na chuva, venceu de ponta a ponta o Grande Prêmio de Portugal, em sua primeira vitória na Fórmula-1.

## Caderno B

O mural Pássaros, de Roberto Magalhães, será entregue oficialmente à cidade, hoje, às 18 horas, na esquina das Ruas da Quitanda e São José.



Tancredo de Almeida Neves, 75 anos, símbolo do maior, mais alegre e mais pacífico movimento popular de mudanças políticas já ocorrido na História do Brasil, morreu ontem, dia de Tiradentes, às 22h23min.

Depois de 38 dias de internamento em que foi submetido a sete cirurgias, período em que o País comoveu-se com seu estado de saúde, acompanhando-o com esperança e às vezes desengano, o coração de Tancredo, último dos seus órgãos vitais a entrar em falência, não resistiu nem mesmo após a tentativa desesperadora dos médicos de reduzir-lhe a temperatura do corpo a 30 graus, a fim de evitar a aceleração dos batimentos.

O Presidente do Senado, José Fragelli, informou a Sarney que o Congresso se reunirá extraordinariamente para ratificá-lo como Presidente da República. A sessão dispensará a presença de Sarney, que também não precisará fazer juramento, pois já o fez na manhã do dia 15 de março, quando foi chamado a assumir interinamente a Presidência, em virtude do internamento de Tancredo, ocorrido na noite do dia 14.

“Estamos tristes, chocados, mas unidos. Vamos fazer o Brasil com que Tancredo sonhava”, disse o Presidente do Senado, garantindo que “as forças políticas vão-se unir em torno de Sarney”. Amigo de Tancredo há mais de 30 anos, Thales Ramalho comentou: “Mesmo morto, ele conseguiu unir o Brasil em torno de uma coisa triste, mas que é um sentimento comum. Agora, resta saber se temos gente capaz de carregar a herança dessa união nacional que ele nos deixou.”

“As coisas vão ocorrer normalmente, dentro da Constituição, e não haverá acontecimentos fora da ordem jurídica”, prevê o ex-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro João Leitão de Abreu. Ele lembrou que o Brasil demonstrou maturidade quando, em 15 de março, o Poder foi transferido a Sarney, no impedimento de Tancredo.

O enterro do Presidente Tancredo Neves será em São João del Rei, sua cidade, onde começou a carreira política, como vereador, há 51 anos. Mas o corpo, trasladado de São Paulo, será antes levado a Brasília, onde receberá honras de Chefe de Estado.

O Brasil nunca perdeu um líder tão carregado de esperanças. O Presidente Getúlio Vargas, quando se matou em 1954 com um tiro no coração, governava um país politicamente dividido, e a sua popularidade, que caíra a índices muito baixos, foi reavivada nas ruas pelo suicídio. Tancredo, herdeiro da caneta de ouro com que Vargas assinou a Carta-Testamento, era Ministro da Justiça e contribuiu com um discurso fúnebre a fixar a imagem póstuma do ex-Presidente como símbolo populista.

Produto de 50 anos de História, desde que foi eleito vereador em São João del Rei em 1934, Tancredo enfrentou as crises de 1954, 1961 e 1964 no “centro do furacão”, como ele mesmo dizia. Manteve-se, até o fim, fiel a dois princípios: jamais servir a ditaduras e fazer oposição sem esquecer que o Governo ao qual se opunha precisava funcionar.

Conheceu as prisões do Estado Novo em 1937 e 1939. Viveu a crise que levaria Getúlio Vargas ao suicídio, em agosto de 1954, num cargo-chave: o Ministério da Justiça. Temendo a ditadura após a morte de Vargas, articulou a indicação de Juscelino Kubitschek à Presidência. Na renúncia de Jânio Quadros, em 1961, foi a Montevideu convencer João Goulart a aceitar o parlamentarismo. Como fiador da saída que evitou a guerra civil, tornou-se Primeiro-Ministro. No dia 1º de abril de 1964, acompanhou Jango ao avião que o levaria ao exílio e partiu para a oposição ao regime militar.

“Só se lembram de mim nas horas difíceis”, disse em 1984, quando, Governador de Minas Gerais, foi indicado pelo PMDB para concorrer à Presidência. Condutor das esperanças renascidas com a campanha das eleições diretas e frustradas com a derrota há um ano da Emenda Dante de Oliveira, foi o responsável pela aliança entre seu partido, que amargou 20 anos de oposição, e setores dissidentes do PDS, que fundaram a Frente Liberal. E como na campanha das diretas conseguiu arrastar multidões às praças para a legitimação de sua eleição indireta a 15 de janeiro, vitória que marcou o reencontro da Nação com seu povo.

Os brasileiros, agora, são herdeiros de um projeto político que Tancredo Neves encontrou disperso nas ruas e consolidou em forma de programa de Governo. Esse programa é o roteiro que o Governo Sarney tentará seguir daqui para frente, após 21 anos de regime militar. (Coluna do Castello, páginas 2, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F, 2G, 2H e editorial Legado de Estadista)